

## 113 UM SACO-DE-GATOS FILOSÓFICO

Arthur Dapieve

• Os nomes citados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na aula que ontem proferiu no Hospital Sarah Kubitschek fizeram lembrar certos ministérios: formam um saco-de-gatos filosófico. O professor alistou pensadores conservadores (Raymond Aron) e pensadores de extrema-esquerda (Leon Trotsky), existencialistas (Jean-Paul Sartre) e filósofos da ciência (Karl Popper).

• **BLAISE PASCAL (1623-1662):** O francês foi capaz de iluminar a Humanidade tanto como matemático quanto como filósofo. A síntese de ambas as atividades está na sua célebre proposição da fé como um jogo de dados: se se apostar na existência de Deus e Ele existe, que felicidade; se se apostar na existência de Deus e Ele não existe, nada se perde; mas se se apostar contra a existência de Deus e Ele existe, há que se arcar com as consequências. É de Pascal a frase famosa, que virou dito popular: "O coração tem razões que a própria razão desconhece".

• **JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980):** Tanto em densas análises filosóficas ("O ser e o nada") quanto em acessíveis obras literárias ("A náusea"), o existencialista aponta na mesma direção: o homem não possui uma essência mas se faz a si mesmo, em sua existência cotidiana; ele é livre, mas longe de implicar qualquer tipo de irresponsabilidade, este fato implica uma responsabilidade radical, ou seja, o homem é responsável pelos seus atos. Coerente com sua tese, Sartre sempre foi um ativista político e, depois de participar da resistência francesa, ao final da vida apoiou a extrema-esquerda.

• **KARL POPPER (1902-1994):** Austríaco naturalizado inglês, Popper é por muitos considerado o maior filósofo da ciência de todos os tempos. No campo político, se constituiu num dos principais teóricos do liberalismo, no qual via um paradoxo: liberdade demais acaba com a liberdade — e assim a intervenção governamental se faz necessária. Para ele, contudo, a intervenção governamental é uma "arma perigosa: sem ela, ou com pouca dela, a liberdade morre; com muita dela, a liberdade morre também".

• **LEON TROTSKY (1879-1940):** A grande tese deste russo é a da revolução permanente. Natural herdeiro político de Lênin, Trotsky foi afas-

tado do poder e exilado após a morte do líder, em 1924. Morreu assassinado no México, com uma picaretada na cabeça, dada por um agente secreto a mando de Stalin, Ramón Mercader.

• **MAURICE MERLEAU-PONTY (1908-1961):** Filósofo francês que, através da fenomenologia, embasou certas idéias existencialistas. Buscava, como Husserl, descobrir a verdade através da análise dos fenômenos da percepção (sua grande obra se chama justamente "Fenomenologia da percepção").

• **MAX WEBER (1864-1920):** Sociólogo predileto de Fernando Henrique, o alemão é famoso sobretudo por "A ética protestante e o espírito do capitalismo", de 1904, no qual relacionava a ênfase religiosa do calvinismo no trabalho como o principal motor do capitalismo. Assim, entrou em choque com a análise marxista então prevalecente, para a qual apenas fatores econômicos influenciavam o comportamento social.

• **MICHEL FOUCAULT (1926-1984):** Filósofo francês que fundou seu trabalho sobre a idéia de que o propósito primeiro da civilização é o de coagir os indivíduos, sobretudo sua sexualidade, e punir a diferença, a diferença da loucura, por exemplo. "A microfísica do poder" e os três volumes da "História da sexualidade" fizeram furor no meio acadêmico. Muito de seu pensamento deriva de Nietzsche.

• **PIERRE BOURDIEU (1930):** Consta que este francês é o sociólogo mais citado no mundo. É o único vivo entre os eleitos de Fernando Henrique. Já estudou os mais variados grupos: argelinos (no livro do mesmo nome), intelectuais ("Homo academicus"), descamisados ("A miséria do mundo"), escritores ("As regras da arte"). Delimita seus campos de estudo e depois os esmiúça para entender o seu funcionamento.

• **RAYMOND ARON (1905-1983):** Outro filósofo, sociólogo e jornalista francês. Encarnou a posição mais conservadora do pensamento de seu país. Isso, no entanto, não deve ser confundido com qualquer espécie de fascismo: durante a Segunda Guerra, editou na Inglaterra o jornal "França Livre". Suas obras mais importantes são "Introdução à filosofia da História" e "De Gaulle, Israel e os judeus", onde enfatizou sua própria identidade judaica.